

## **Diretrizes estruturais da Tradição de Bruxaria Helênica Círculo de Glaukopis.**

O Círculo de Glaukopis, dentro da Tradição de Bruxaria Helênica, estabelece diretrizes claras para moldar sua estrutura e definir as características desejadas em seus membros. O grupo busca atrair indivíduos dedicados ao aprendizado, que compreendam profundamente o significado do sagrado em sua totalidade. A admissão no grupo requer um compromisso sério e a capacidade de manter o sigilo das práticas, sublinhando a importância da confiança, empatia e fraternidade entre seus membros.

Os membros aceitos no Círculo de Glaukopis são aqueles que demonstram dedicação ao aprender e ao estudar, valorizando a prática da leitura possuindo a seriedade das práticas mágicas e espirituais, bem como no seu crescimento e desenvolvimento pessoal. A ênfase na seriedade e no sigilo sugere que o grupo valoriza profundamente a autenticidade e a responsabilidade de seus membros. A tradição não tolera a presença de membros que não levem a sério as práticas e compromissos assumidos, pessoas egocêntricas, soberbas, dependentes e prepotentes, é válido ressaltar que o bom senso é um ótimo aliado.

O Círculo de Glaukopis estabelece diretrizes claras para a estrutura do grupo, visando à coesão, respeito mútuo e a prática segura da bruxaria. Estas diretrizes orientam e contribuem para os membros para uma melhor integridade e sintonia para com a Tradição. Abaixo, exploramos as orientações diante de diversas situações apresentadas.

### **Respeito à Hierarquia:**

No Coven, as hierarquias são reconhecidas como elementos fundamentais que proporcionam a organização e eficácia. O Elder (iniciado mais velho) e os demais Sacerdotes, embora ocupem posições de liderança, valorizam a colaboração e acolhem sugestões construtivas dos membros. Essa abordagem reflete uma dinâmica participativa, onde o respeito às hierarquias é equilibrado com a abertura à contribuição coletiva.

### **Busca pelo estudo:**

A Bruxaria Helênica no Círculo de Glaukopis incentiva o estudo constante, pois reconhece que o conhecimento é alicerçado na sabedoria. O pilar elemental do ar, simbolizando o saber, é fundamental, e a teoria está intrinsecamente vinculada à prática. A tradição valoriza a busca incessante pelo entendimento e promove um ambiente dinâmico onde o aprendizado contínuo é priorizado.

### **Fomento ao Autocontrole:**

A prática da bruxaria implica uma jornada de autoconhecimento e meditação. O Círculo de Glaukopis preconiza a necessidade de exercer o autocontrole, evitando ações baseadas na ignorância. O pensamento crítico é valorizado, e os membros são incentivados a meditar, desenvolvendo uma compreensão profunda de si mesmos e das energias que os cercam.

### **Compromisso com o Sigilo:**

A tradição estabelece um círculo interno no Grove, onde mistérios são compartilhados e resguardados. A prática de contratos mágicos reforça a importância do sigilo, com o pilar elemental da Terra representando a necessidade de manter segredo. A confidencialidade é essencial para preservar a integridade das práticas e a confiança entre os membros.

### **Foco no Panteão Helênico:**

O Círculo de Glaukopis restringe-se ao culto de Divindades do Panteão Helênico, com ênfase nas práticas de Magia Hekatina e Magia Luciferiana. Sincretismo religioso com práticas da religião Abraâmica é desencorajado. A análise e a prática concentram-se exclusivamente em pressupostos e ideologias Politeísta, mantendo a coesão e a autenticidade da Tradição.

### **Prevenção de Riscos e Suicídio Mágico:**

A conexão energética entre os membros é enfatizada no Grove, tornando-os uma entidade única. Qualquer prática mágica que envolva riscos graves, comprometendo a segurança coletiva, é categorizada como suicídio mágico. Os irmãos de Grove compartilham uma responsabilidade mútua e prezam pela preservação do bem-estar de todos.

O grupo busca congregar pessoas que compartilhem a dedicação com as práticas mágicas, a intenção é formar uma comunidade coesa e comprometida, onde a confiança, empatia e fraternidade sirvam como alicerces fundamentais para a colaboração e o desenvolvimento espiritual, bem como, pessoas que possuem autonomia, liberdade, questionamento, independência, maturidade, força, implacabilidade, flexibilidade e paciência.

O grupo está sendo criado com o propósito de explorar os caminhos da bruxaria e dos cultos Helênicos, buscando compreender os mistérios das Divindades e práticas antigas, enquanto se adapta ao contexto contemporâneo. Seus objetivos incluem o aprendizado contínuo, o crescimento espiritual dos membros e a promoção do conhecimento mágico-espiritual, estabelecendo um vínculo significativo entre os praticantes e as Divindades veneradas.

Quanto ao calendário litúrgico, a Tradição abraça as práticas solitárias (caracterizada entre a relação de Mestre e discípulo), em grupo (relacionada em Covens), e as práticas híbridas (tendo práticas revezando em nível individual/solitário quanto em conjunto com os Covens locais). Os festivais ocorrem em consonância com o calendário oficial da tradição, destacando momentos especiais para práticas iniciáticas e ritos de passagem, que sempre são presenciais e são momentos conjuntos entre Mestre e o adepto. Geralmente os festivais obtêm o foco ritualístico as práticas sazonais das estações do ano, práticas de lunações e festivais aos Deuses e ancestrais. Quanto ao número de integrantes em um Coven, o grupo reconhece a relatividade dessa questão, sugerindo um número ideal de 3 a 13 integrantes, mas ressaltando que a dinâmica pode variar de acordo com as características específicas de cada grupo.

O Círculo de Glaukopis adota uma postura aberta às atuações sociais, promovendo um conteúdo de gratuito e de qualidade para estudos de Magia e Bruxaria em nosso site, bem como o líder e fundador Alban Nike promove um site de ciências naturais com o mesmo intuito. O círculo de Glaukopis apóia atuações sociais para cuidados com animais e cães de rua.

## Regras da tradição:

1. Membros iniciados da tradição poderão ser membros ativos de Covens de outras Tradições, desde que suas práticas sejam coerentes.
2. Ninguém, a não ser um Iniciado, poderá portar um Athame nos rituais.
3. Nenhum Covener deve revelar os sigilos do coven para nenhum Cowan. Exceto com a autorização do iniciador.
  - a. Nenhum membro poderá violar os segredos do coven, nem revelar os encargos de poder, endereços de nenhum de seus membros.
  - b. Tudo o que é falado, visto ou sentido dentro do círculo deve ser guardado em segredo.
  - c. Nenhum membro deve revelar os mistérios da Tradição, sigilos ou rituais de seu Grove e Tradição, recebidos pelo seu Iniciador, Elders e iniciados do Coven, podendo inclusive ser quebra de Direitos autorais e crime de divulgação de segredos.
  - d. Nenhum membro deve revelar para ninguém o local onde o Coven se encontra frequentemente para seus encontros.
4. Na impossibilidade de comparecer em algum encontro do coven, o membro deve avisar. Não importando se com antecedência ou após o encontro.
5. A aceitação ou não de um novo membro deve ser vista mediante consulta oracular.
6. Ninguém deve ser um ponto de discórdia para o grupo.
7. Nunca fazer o que você jamais faria.
8. Não usar nenhum símbolo ou sistema mágico se você não conhece seu mecanismo, conteúdo e intentos. Isso pode ser perigoso para você e para os outros do Coven. Caso queira fazer uso de símbolos ou outros sistemas mágicos peça a devida orientação para o seu Iniciador e Elders da sua Tradição. Eles poderão lhe auxiliar para uma melhor e mais saudável prática possível. Ninguém está vetado a usar quaisquer magias, porém leve em consideração que a Tradição é como uma teia.
9. Jamais realizar um ritual antes de meditar para saber se ele realmente deve ser feito. Se você tiver alguma dúvida, não prossiga, ou peça ajuda ao seu Iniciador.
10. A arte é poderosa e pode ser perigosa. Ou seja, antes de fazer determinados feitiços, peça auxílio ao seu Iniciador. Feitiços não são vetados (nem mesmo maldições) para membros da Tradição, e são incentivados a serem feitos de forma liberal, solitária, em grupo com discernimento e de maneira em que seja adequado a cada um, deixando que os talentos mágicos fluam de acordo com seu chamado, treinamento e vocação. Exceto caso o adepto esteja usando de forma que o prejudique ou ao grupo. E mesmo neste exemplo seria apenas de forma temporária até que o mesmo consiga controlar seus dons mágicos, ter mais discernimento ou aprenda mais técnicas de feitiçaria.
11. A liderança da Tradição está nas mãos de Alban Nike (Pedro Matos), como Elder, fundador e iniciador.
12. A liderança do Coven está nas mãos da Sacerdotisa ou do Sacerdote.
13. Dentro do círculo, as palavras e comandos do líder são leis.
14. A ação dos Elders e Iniciadores deve ser doadores de sabedoria e força do Coven.
15. Os Deuses não falam apenas através dos Sacerdotes da Tradição. O adepto deve ouvi-los desde o bater de asas de uma mariposa até em um desenho animado na TV.

16. Todos devem ser respeitados de todas as formas dentro e fora das praticas de nossa Tradição.
17. A Tradição age como uma. Sua união é doadora de sabedoria e força dos Covens e aos solitários que dela praticam. Mesmo tendo pessoas diferentes e pensamentos diferentes, a união e equilíbrio de todos traz a força para os Covens.
18. As leis do Grove foram feitas para todos os seus membros para ajudar a prevenir problemas. Elas não foram feitas para constranger, impedir o exercício do livre arbítrio, tirar o poder de escolhas, tirar o poder do questionamento ou impedir o exercício da sabedoria.
19. Os membros do Grove devem cultuar os Deuses do Politeísmo (principalmente os do Grupo)
20. Os membros devem cuidar da natureza em todas as suas manifestações, pois ela é a moradia dos Deuses.
21. Os Sacerdotes, Iniciadores e líderes de Covens devem sempre ouvir aqueles que estão sobre sua responsabilidade, em circunstâncias razoáveis ou nas reuniões do Coven.
22. O círculo é o templo dos Deuses e, por isso deve ser lançado adequadamente, consagrado e purificado.
23. Os Coveners devem comparecer a todos os rituais, sejam solitários ou em grupo, de celebrações e datas sagradas do Grove, bem como Ritos de passagens e entre outros, sendo respeitado obviamente, as exceções.
24. Todos os membros do Grove devem estar devidamente e previamente preparados e purificados, de acordo com as instruções e maneiras do Grove, para participar do Ritual.
25. Se algum membro do Grove quiser levar alguém (um Cowan) para qualquer reunião do Coven ou do Grove, ele deve primeiro consultar e avisar ao líder do Coven e seus membros, assim como ao seu iniciador.
26. Se houver algum desentendimento entre os membros do Coven ou Grove, os sacerdotes e Líderes devem convocar o Conselho de Elders. Ambos os lados devem ser ouvidos. A decisão desse conselho deverá ser justa. Se o Conselho achar necessário corrigir algum Covener, isso deve ser feito com respeito e de forma discreta e particular.
27. Elders são todos aqueles eu pela virtude e longo tempo de experiência ganharam respeito do Coven e Grove e são aceitos pelos Iniciados e pelo Iniciador como conselheiros e confiáveis. Eles podem ou não ser membros ativos do Coven.
28. Os membros são seres humanos. Todos são imperfeitos e a imperfeição causa conflitos. Por isso, questionem de forma educada e ética. O questionamento é o que leva a humanidade para o avanço e cultura.
29. É importante que os membros conheçam a cultura e a ciência.
30. Os membros não devem mentir por motivos sérios para seus colegas de grupo, Iniciados, Elders, peregrinos e iniciador. Pequenas e medias mentiras não são importantes para a atenção de alguma regra.
31. Conflitos devem ser resolvidos de maneira pacifica para ambas as partes.
32. Em casos onde o praticante queira realizar alguma maldição, lidar com sistemas mágicos e símbolos contrários da tradição ou que o membro não tenha conhecimento profundo, invasão de espaços mágicos, lidar com magias onde não teve o devido

treinamento mágico, ataques mágico ou qualquer forma de suicídio mágico como invocar que não sabe banir gozando dos direitos a suas praticas solitárias é irrestrito que o Iniciador, os iniciados e Elders possam saber como será os procedimentos da mesma de forma clara e seria a fim de auxiliar o praticante da melhor forma. Uma vez que uma maldição ou feitiços descritos acima podem trazer uma guerra mágica para o Grove, e não queremos isso.

33. Não invoque o que não saiba banir. Isso pode ter consequências para você!
34. Em casos de conflitos internos **ainda** não resolvidos dentro do grupo, sejam sábios e saibam agir de maneira Sacerdotal na hora de um feitiço ou cerimônia ritual. Não permitam que os conflitos estraguem o feitiço ou a cerimônia para os demais envolvidos. Momentos sagrados são sagrados e devem ser respeitados. Esses momentos podem ser essenciais para a cura de alguém.
35. A comida dos Deuses deve ser o amor, incluindo o amor próprio e sua bebida deve ser a alegria e felicidade. Desta forma todos os membros devem sempre procurar a paz de espírito para si, juntamente com a sua Gnose e transformação pessoal.
36. Nenhum pagamento deve ser feito ou tolerado para qualquer etapa do caminho iniciático dentro do Grove e da Tradição. Sendo o rito de Iniciação ou demais que compõe o caminho de iniciação, como por exemplo, a Dedicção, Iniciação ou quaisquer rituais para obtenções de cordões e graus de iniciação. Porém os materiais que serão utilizados nesses ritos devem ser de responsabilidade do Covener não do Iniciador. Contudo outros membros do Grove podem ajudá-lo de maneira solidaria e espontânea para adquirir e arrecadar tais materiais.
37. As arrecadações de dinheiro do Coven devem ser espontâneas e devem ser utilizadas apenas para a compra de material para o Coven usar ou em alguma despesa do grupo. Como por exemplo, velas oferendas, ervas, cristais, etc...
38. Todos do Coven devem ajudar na compra de matérias que serão utilizados em rituais. Seja comprando o material necessário ou fazendo doação de dinheiro no valor dos materiais. Não sendo aceito quaisquer quantias amais e desnecessárias. É vetada a obrigatoriedade desta ajuda em casos onde o praticante não tenha como ajudar financeiramente, não possui emprego.
39. O conhecimento, sabedorias, experiências, curas, autoconhecimento, cargas de poder e treinamento mágico recebido pelos Sacerdotes, iniciados e Iniciador (corvo) da Tradição devem ser guardados em seu Grimório. Assim como a própria Tradição deve possuir o um Grimório próprio. Fazer anotações e apontamentos em um livros das sombras pessoal sobre os rituais e demais ritos realizados pelo Dedicante. Fazer anotações sobre as meditações, reflexões, sonhos e pensamentos relacionados à jornada espiritual do Dedicante.
40. Não aceitamos menores de idades para entrar e se desenvolverem na tradição, mas podem participar de alguns rituais como convidados.
41. Estudar sobre magia e feitiçaria em geral de forma teórica e pratica.
42. Realizar a leitura de uma relação de livros e textos recomendados pelo Mestre Iniciador.
43. Aprender sobre os festivais da antiga Grécia e como eles expressam a natureza.
44. Estudar sobre a importância da iniciação.

45. Obter conhecimentos gerais sobre poder, como gerar e transmitir poder, seu uso, sentido e formas de centramento e aterramento e fortalecer o poder pessoal.
46. Seguir um processo de autoconhecimento.

## **Direitos:**

Direitos são prerrogativas fundamentais inerentes a todos os indivíduos, destinadas a assegurar sua dignidade, liberdade e igualdade em uma sociedade. Estes incluem uma variedade de categorias, como direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais, que visam proteger a autonomia e o bem-estar das pessoas. Dentro da Tradição de Bruxaria Helênica Círculo de Glaukopis, os direitos dos membros são sagrados e respeitados como pilares essenciais da prática coletiva. Cada integrante tem direitos fundamentais garantindo um ambiente inclusivo e colaborativo. Seguem os Direitos de nossos adeptos:

1. Em ter a propriedade de instrumentos mágicos que bem desejarem
2. Em ter a liberdade de pensamento
3. Em ter a liberdade de expressão
4. Em ter a liberdade de crença
5. Em ter a liberdade de exercer suas práticas solitárias
6. Em ter o direito à práticas em outros sistemas mágicos desde que não entre em conflito com as bases de nossa Tradição.
7. Em ter o direito de participar da Hierarquia do Clã, assim como do conselho de Elderes.
8. À liberdade
9. Direito de inclusão social do Clã
10. Em ter direito a cultura
11. Direito de participar do trabalho mágico do Coven
12. Direito à educação e treinamento mágico adequado
13. Direito às práticas de cura do Clã
14. Direito às práticas de proteção do Clã
15. Direito ao acesso ao templo astral do Clã
16. Direito ao progresso

17. Ser respeitado/a(s), independentemente de seu gênero e sexualidade, da idade, nacionalidade etnia e origens culturais.
18. Direito a estabelecer os nossos limites.
19. Direito a dizer Não.
20. Decidir e escolher livremente.
21. Ter praticas solitárias.
22. Passar tempo com as pessoas de quem gostamos.
23. Não ser agredido/a(s) psicológica, emocional, física ou sexualmente.

## **Deveres:**

Deveres referem-se a obrigações, responsabilidades ou ações moralmente exigidas que os indivíduos têm para com a sociedade, outras pessoas ou instituições. Eles representam as contribuições e comportamentos esperados dos cidadãos em uma comunidade, visando o bem-estar coletivo e a manutenção da ordem. Os deveres são intrínsecos à convivência em sociedade e ajudam a estabelecer um equilíbrio entre os direitos individuais e as responsabilidades que cada pessoa possui em relação aos outros membros da comunidade. No contexto da Tradição de Bruxaria Helênica Círculo de Glaukopis, os deveres dos membros são encarados como compromissos sagrados, fundamentais para a coesão e o florescimento espiritual do grupo. Seguem os Deveres de nossos adeptos:

1. Cumprir seus votos iniciático!
2. Exercer a responsabilidade pessoal pelos seus atos
3. Exercer a liberdade de pensamento
4. Exercer a liberdade de expressão
5. Exercer a liberdade de crença
6. Exercer as praticas de seu clã
7. Exercer sua liberdade
8. Exercitar a inclusão social do Clã
9. É dever do praticante procurar ter aceso a cultura e a ciência
10. Exercer à educação.
11. Exercer praticas de cura e saúde, bem como devera cuidar e prezar pela mesma.

12. Exercer praticas de proteção
13. Exercer à paz, mas não se acovardar a guerra se for necessário
14. Exercer o progresso.
15. Respeitar a outra pessoa, independentemente do seu gênero, sexualidade, idade, nacionalidade, etnia e origens culturais.
16. Aceitar e refletir sobre a opinião do Mestre e iniciador, principalmente quando é diferente da nossa.
17. Respeitar os limites da outra pessoa.
18. Escutar a outra pessoa.
19. Permitir que a outra pessoa faça escolhas e decida livremente.
20. Aceitar que a outra pessoa tem o direito de ter outros amigos.
21. Dar à outra pessoa espaço para passar o tempo com pessoas de quem gosta.
22. Não agredir psicológica, emocional, física ou sexualmente a outra pessoa.

## **Medidas disciplinares:**

Este sistema de medidas disciplinares foi concebido para manter a ordem, a justiça e a harmonia dentro da Tradição. Ele é fundamentado em princípios que buscam corrigir comportamentos inadequados, reforçar normas estabelecidas e promover uma convivência saudável entre os membros envolvidos.

### **Níveis de Medidas Disciplinares:**

**Advertência verbal:** É o primeiro estágio, onde se comunica ao indivíduo a identificação do comportamento inadequado. Busca-se conscientizar e alertar sobre as consequências futuras, caso o comportamento persista.

**Advertência escrita:** Se o comportamento indesejado persistir, uma advertência formal por escrito é emitida, detalhando a natureza da violação e as expectativas de mudança. Este registro formal serve como documentação para etapas posteriores.

**Suspensão temporária:** Em casos mais graves ou de reincidência após advertências, a suspensão temporária pode ser aplicada. O indivíduo é temporariamente afastado de suas funções ou atividades, permitindo tempo para reflexão e reavaliação do comportamento.

**Transferência de função ou cargo:** Se as medidas anteriores falharem em corrigir o comportamento, a mudança de função ou cargo pode ser considerada. Isso não apenas afeta a



posição do indivíduo, mas também serve como uma medida de última instância para corrigir problemas persistentes.

Desligamento definitivo: Esta é a medida mais extrema, reservada para situações em que os comportamentos são graves e persistentes, e não há indicação de melhoria. O desligamento definitivo é a separação completa do indivíduo da comunidade ou organização.

### **Sistema de Medidas Disciplinares em Contexto Mágico:**

Dentro de comunidades mágicas, a harmonia e o equilíbrio são fundamentais para o desenvolvimento seguro e responsável dos poderes. Diante disso, foi estabelecido um sistema disciplinar que leva em conta a natureza mágica dos incidentes, classificando-os em três categorias: Fatores Leves, Fatores Medianos e Fatores Graves.

#### **Fatores Leves:**

Estes incluem pequenos deslizes, erros insignificantes ou comportamentos que não comprometem gravemente a segurança ou a ordem. As medidas disciplinares para esses casos normalmente envolvem advertências verbais, conversas informais ou reuniões para orientação e esclarecimento.

#### **Fatores Medianos:**

Situações que requerem mais atenção e correção são classificadas como Fatores Medianos. Isso abrange erros moderados, transgressões mais sérias ou comportamentos que afetam a comunidade de forma significativa. Nestes casos, medidas como advertências formais por escrito, suspensões temporárias ou convocações para um conselho de Elders são aplicadas.

#### **Fatores Graves:**

Os Fatores Graves envolvem situações críticas que representam ameaças sérias à segurança, à estabilidade ou à ética da comunidade mágica. Aqui, a medida mais extrema, conhecida como *Justa Causa*, é aplicada. Isso pode resultar em medidas disciplinares mais drásticas, como a exclusão permanente da comunidade ou a proibição de acesso a certos conhecimentos mágicos.

#### **Procedimentos e Medidas:**

**Advertência:** Utilizada para Fatores Leves e Medianos, visa alertar e corrigir o comportamento inadequado.

**Cagadas Mágicas:** Incidentes inusitados e incontroláveis, muitas vezes não puníveis, mas que exigem correção e aprendizado para evitar sua repetição.

**Suspensão:** Aplicada em Fatores Medianos, oferece tempo para reflexão e recuperação do indivíduo.

**Justa Causa:** Reservada para Fatores Graves, representa a separação definitiva do indivíduo da comunidade mágica.

### **Abordagens Especiais:**

Conversas e Reuniões: Utilizadas em todos os níveis, visam orientar, esclarecer e resolver questões de menor gravidade.

Conselho de Elders: Para situações mais complexas, envolve a intervenção de líderes experientes para orientação e decisões mais ponderadas.

Este sistema busca preservar a integridade da comunidade mágica, garantindo que todos os membros possam desenvolver seus poderes de forma responsável e segura, mantendo o equilíbrio entre a liberdade individual e a segurança coletiva.

### **Princípios Orientadores:**

Justiça e imparcialidade: Todas as medidas disciplinares devem ser aplicadas de maneira justa e imparcial, sem discriminação ou favoritismo.

Progressão lógica: As medidas devem seguir uma progressão lógica, permitindo oportunidades para correção de comportamento em estágios iniciais.

Transparência e comunicação: É fundamental comunicar claramente as regras, as consequências e oferecer suporte para ajudar na correção do comportamento.

Reabilitação e mudança: O objetivo principal não é punir, mas corrigir. Oferecer oportunidades para reabilitação e mudança comportamental é essencial.

Este sistema de medidas disciplinares é projetado para manter a ordem e a integridade, promovendo um ambiente onde todos possam contribuir de forma positiva e responsável.

A expulsão, seja pacífica ou envolta em maldições, representa extremos opostos na resolução de conflitos ou na gestão de situações adversas dentro de comunidades, grupos ou organizações.

### **Expulsão Pacífica:**

A expulsão pacífica é uma medida tomada dentro de estruturas disciplinares ou sociais para preservar a integridade e a harmonia do grupo. É realizada com procedimentos transparentes, justos e sem a imposição de danos adicionais ao indivíduo excluído.

Este tipo de expulsão é aplicado como último recurso, quando todas as outras tentativas de resolução de conflitos ou correção de comportamento falharam. Geralmente, é precedido por advertências, acompanhamento e oportunidades para mudança de atitudes.

### **Expulsão com Maldição:**

Já a expulsão com maldição representa a exclusão do indivíduo sendo acompanhada por uma maldição ou consequências mágicas e sobrenaturais. O lançamento de uma maldição como meio de expulsão sugere uma ruptura profunda nos laços mágicos que uniam os membros do Coven, sendo uma manifestação extrema de desconfiança, traição ou disputas internas. Este

ato não apenas rompe os vínculos místicos que conectavam os bruxos, mas também infunde um peso ao seu destino, deixando um rastro de caos no tecido do mundo para o indivíduo.

#### **Saída com Selamento:**

A saída com selamento de magia é um conceito comum em muitas situações mágico-espirituais, onde um praticante de magia, seja um feiticeiro, bruxo ou qualquer ser dotado de poderes mágicos, decide deixar um lugar, ou mesmo desiste de usar seus poderes, recorrendo a um selamento para bloquear ou restringir o acesso a essa habilidade.

Essa prática é frequentemente retratada como um ato solene e significativo, onde o praticante toma a decisão consciente de se afastar da magia por motivos pessoais, éticos, ou até mesmo para proteger a si mesmo ou aos outros de seus poderes.

O selamento da magia pode assumir diversas formas e métodos:

**Renúncia Voluntária:** O praticante pode optar por renunciar ativamente aos seus poderes, bloqueando-os mentalmente ou por meio de um ato de vontade. Isso pode ser temporário ou permanente, dependendo do contexto.

**Selamento por Terceiros:** Em algumas situações terceiros, como mestres de magia, entidades místicas ou até mesmo outros praticantes poderosos, podem selar os poderes do indivíduo, muitas vezes a pedido do próprio ou por razões que visam o bem maior.

**Consequências Mágicas:** Em certos casos, o próprio mundo espiritual pode impor consequências ou limitações aos poderes do praticante, como uma condição para seu equilíbrio ou para impedir consequências.

A saída com selamento de magia é frequentemente retratando um momento de transformação e sacrifício. Pode representar uma jornada de autoconhecimento, redenção, ou mesmo uma forma de proteção daqueles ao seu redor. Essa situação ressalta a complexidade moral e psicológica dos praticantes de magia, oferecendo uma reflexão sobre os custos e as responsabilidades associadas ao uso de poderes sobrenaturais.

#### **Saída do Neófito em período pré-Iniciático e a retirada de poderes:**

A saída de um membro de um Coven durante o período pré-Iniciático, é marcada pela retirada de poderes que ele conquistou durante a estadia na Tradição em seu período de aprendizado, é um acontecimento de profundo significado dentro do contexto de nossa prática mágica. Este momento delicado representa não apenas uma separação física, mas também a anulação dos dons e habilidades mágicas previamente compartilhados. A retirada de poderes, muitas vezes associada a rituais específicos, simboliza a quebra dos vínculos espirituais e a dissolução das energias compartilhadas durante o aprendizado. Tal desvinculação, além de representar a perda de acesso a conhecimentos e habilidades místicas de nossa Tradição, carrega consigo um peso simbólico de renúncia. Nesse contexto, a saída de Neófitos em períodos pré-Iniciáticos do Coven marca o fim de uma fase de instrução e preparação.

### **Quebra de Juramento Iniciático e suas Consequências:**

Nos círculos iniciáticos e Ocultistas, os juramentos têm um peso significativo, representando um compromisso sagrado entre o iniciado e a tradição, ordem ou grupo ao qual se vincula. A quebra desses juramentos é considerada uma violação séria, carregada de implicações espirituais e éticas.

Ao quebrar um juramento iniciático, o indivíduo está rompendo não apenas com a comunidade à qual pertence, mas também com a energia espiritual envolvida no pacto. Isso pode acarretar diversas consequências, tais como:

**Maldição ou Consequências Místicas:** Em muitas narrativas e tradições, a quebra de um juramento iniciático é acompanhada por uma maldição. Esta pode variar desde uma série de eventos desafortunados na vida do transgressor até o bloqueio de suas habilidades espirituais ou a privação do acesso a conhecimentos iniciáticos.

**Desconexão Espiritual:** A quebra do juramento pode resultar em uma desconexão espiritual. O indivíduo pode se sentir afastado dos ensinamentos, práticas e da própria comunidade que antes o acolhia, perdendo o suporte e a orientação espiritual que anteriormente recebia.

**Rejeição pela Comunidade:** A comunidade iniciática pode rejeitar o indivíduo, cortando laços e relacionamentos, além de evitar qualquer forma de interação ou colaboração futura.

**Remorso e Dificuldades Pessoais:** A quebra de um juramento iniciático pode levar a um profundo sentimento de remorso e conflito interno, resultando em dificuldades pessoais, emocionais e espirituais.

### **Encerramento Pacífico de jornada Iniciática:**

Em contraste, o encerramento pacífico de um contrato iniciático é uma escolha consciente e respeitosa realizada entre o indivíduo e a comunidade ou tradição à qual estava vinculado. Este processo pode envolver:

**Diálogo e Comunicação:** Um encerramento pacífico é precedido por um diálogo aberto e honesto entre o indivíduo e os líderes ou membros da comunidade, onde se expressam razões, motivos e desejos mútuos de encerrar a ligação.

**Rituais de Despedida ou Liberação:** Em alguns casos, rituais ou cerimônias podem ser realizados para marcar simbolicamente o fim do contrato iniciático. Estes atos são realizados de maneira respeitosa e reverente.

**Respeito Mútuo:** O encerramento pacífico é caracterizado pelo respeito mútuo e pela compreensão das razões por trás da decisão do indivíduo de seguir outro caminho ou buscar outros ensinamentos.

Este processo permite que o indivíduo se desvincule da comunidade ou tradição iniciática de forma respeitosa, preservando, assim, a integridade espiritual e mantendo as portas abertas para futuros encontros ou colaborações de maneira positiva e construtiva.

### **Encerramento pós iniciático**

No caso de um adepto que tenha sido iniciado em nossa tradição, mesmo que ele opte por se desvincular após a iniciação, permanecerá vinculado à Tradição de Bruxaria Helênica Círculo de Glaukopis. Isso se deve ao caráter irrevogável da iniciação, uma vez que o juramento iniciático é válido para toda a vida e além, embora sua afiliação específica ao nosso Grove (grupo) possa cessar, semelhante à analogia de alguém que se forma em uma instituição, mantendo o diploma, mas não mais frequentando-a. Após a iniciação, os direitos iniciáticos do adepto tornam-se irrevogáveis no que diz respeito à Bruxaria e às práticas do Helenismo, transformando seu Sacerdócio em uma condição irrevogável. É importante destacar que, ao se desvincular da Tradição, o adepto não será mais responsável pelo Círculo de Glaukopis e terá acesso apenas aos fundamentos relacionados aos encargos e ao grau iniciático ao qual pertence, a menos que seja um Mestre que tenha completado todos os fundamentos do culto. É relevante notar que o adepto desfruta de maior liberdade após o período iniciático e, ao atingir a maturidade espiritual com a maestria, detém total autoridade e autonomia sobre seu caminho mágico-espiritual, podendo escolher iniciar ou elevar graus apenas após atingir o status de Mestre Iniciador.

## **Títulos e cargos da tradição:**

Numa organização intrincada como a nossa Tradição, cada membro desempenha um papel crucial para o seu funcionamento harmonioso e cumprimento de sua missão. Assim como em uma corporação, aqui encontramos títulos e encargos específicos que refletem responsabilidades e especializações distintas.

### **Neófito:**

O ponto de partida nesta jornada é ocupado pelo Neófito, figura iniciante e ávida por conhecimento. Sua função é absorver os ensinamentos iniciais, fundamentais para o entendimento e respeito à Tradição.

### **Sacerdote e Sacerdotisa:**

Ascendendo na hierarquia, estão os Sacerdotes e Sacerdotisas. Estes indivíduos são os condutores cerimoniais, responsáveis pela execução e preservação dos rituais e práticas estabelecidas.

### **Iniciador/ Mestre / Sumo Sacerdote:**

No ápice dessa estrutura, encontramos o Iniciador ou Sumo Sacerdote, o líder supremo da Tradição. É o detentor do conhecimento mais profundo e é responsável pela orientação estratégica e espiritual da comunidade.

### **Senhor da Terra, Senhor da Água, Senhor do Ar, Senhor do Fogo:**

Os quatro pilares elementares: o Senhor da Terra, responsável pela estabilidade e solidez; o Senhor da Água, representando fluidez e adaptabilidade; o Senhor do Ar, o intelectual

inspirador; e o Senhor do Fogo, a paixão e transformação personificadas. Juntos, formam um conselho elemental que direciona os aspectos essenciais da Tradição.

**Guardião:**

O Guardião ocupa uma posição de proteção e segurança. É encarregado de preservar a integridade e os limites da Tradição, garantindo que seus mistérios sejam preservados e respeitados.

**Curandeiro:**

O Curandeiro, nossa figura medicinal e espiritual. Responsável por manter o bem-estar da comunidade, tratando não apenas as enfermidades físicas, mas também as emocionais e espirituais.

**Oráculo:**

O Oráculo, com sua sabedoria e intuição, interpreta sinais e visões, fornecendo orientação e insights fundamentais para as decisões estratégicas e rituais da Tradição.

**Necromante:**

O detentor dos segredos da transição e renovação, o Necromante lida com os mistérios da morte e da vida após ela, mantendo um vínculo vital com os antepassados e a sabedoria ancestral.

**Ferreiro:**

Este artesão mágico é responsável por forjar ferramentas rituais e artefatos sagrados, contribuindo para a sustentação das práticas e cerimônias da Tradição.

**Tecelão:**

O Tecelão é um arquiteto cósmico, entrelaçando os fios do destino para formar uma tapeçaria harmoniosa que guia o caminho da Tradição.

**Bacantes:**

As celebrantes e promotoras da alegria nos rituais. Elas mantêm a chama da comunidade acesa, representando a expressão extrovertida e vibrante da Tradição.

**Conselho de Elders:**

O Conselho de Elders. Composto pelos mais sábios e experientes, esse conselho oferece orientação e sabedoria acumulada ao Sumo Sacerdote, garantindo a continuidade e a evolução consciente da Tradição ao longo do tempo.

Cada um desses títulos e encargos desempenha um papel vital no tecido da Tradição, garantindo a sua continuidade e aprofundamento ao longo das eras, mantendo viva a chama da sabedoria ancestral e espiritual.

## **Hierarquia e liderança**

A hierarquia dentro da nossa tradição de Bruxaria Helênica Círculo de Glaukópis é meticulosamente estruturada, refletindo a progressão dos adeptos pelos diferentes graus iniciáticos. No ápice da hierarquia encontra-se o Mestre Iniciador, ocupando o prestigioso 6º grau iniciático. Seguem-se os Bruxos Sacerdotes, distribuídos nos graus de 5º a 1º iniciático, representando a dedicação crescente dos membros à tradição. Os Neófitos e aprendizes, situados antes da iniciação, compõem a base da hierarquia.

O Líder e Fundador, Alban Nike, detém uma posição central na hierarquia, liderando e orientando a tradição como um todo. A importância dos Elderes é destacada na nossa tradição, representando os mais velhos do culto. Comumente ocupando cargos de liderança, os Elderes desempenham um papel crucial na orientação e preservação dos valores fundamentais da Tradição. A liderança da hierarquia estende-se ao Conselho de Elders, proporcionando uma estrutura organizacional sólida e consultiva.

Os líderes de Covens Regionais assumem um papel vital na coordenação das práticas em suas respectivas regiões, contribuindo para a disseminação e preservação da Tradição em níveis mais localizados. A hierarquia culmina nos Adeptos Iniciados, que, após completar a jornada iniciática, são investidos com a responsabilidade de guiar e compartilhar conhecimento com os Neófitos, que representam o início de sua própria jornada espiritual, marcado pela busca do conhecimento e pela preparação para a iniciação formal.

Essa estrutura hierárquica não apenas reflete a evolução dos membros dentro da Tradição, mas também assegura a continuidade, coesão e liderança efetiva para o Círculo de Glaukópis.

O Círculo de Glaukópis, ao definir essas diretrizes, busca não apenas moldar a estrutura da Tradição, mas também cultivar um ambiente de respeito, aprendizado e segurança para seus membros. Essas orientações refletem os valores fundamentais da Tradição e contribuem para o florescimento espiritual de seus praticantes.